

Editorial

NOVO CICLO, COM NOVA EQUIPA E DIRECÇÃO, NA GAZETA DE FÍSICA: NOVAS SECÇÕES, NOVOS COLUNISTAS. O QUE NOS MOTIVA? O FUTURO CONTRA PASSADO? NÃO, ANTES O FUTURO COM PASSADO: UM PRINCÍPIO QUE QUEREMOS SEGUIR.

É a ciência que nos move. Como dizia Niels Bohr, o físico que inventou o primeiro modelo matemático do átomo, embora a matemática seja a linguagem do desenvolvimento da física, no final, é na linguagem normal que o conhecimento acumulado se tem de exprimir. Dito de outra forma, por mais que se queira, não há ciência a sério sem especialização, mas o valor da ciência só começa quando a ciência se comunica, e permite a sua *apropriação* fora do seu ciclo fechado.

Ora, as sociedades de hoje são, por um lado, cada vez mais alicerçadas no desenvolvimento científico, e por outro, mais atentas à aplicação dos dinheiros públicos. Existem pois duas ameaças à sustentação do progresso das sociedades modernas no desenvolvimento científico: o de a ciência permanecer opaca para o público e pouco motivante para as gerações do futuro, e o de os cientistas se fecharem às ligações interdisciplinares que verdadeiramente tecem a complexidade do mundo real. A Gazeta quer contrariar estas tendências.

Porque o progresso não se faz só de mudança, mas também da conservação do que já está bem, a nova direcção da Gazeta de Física revê-se nos princípios editoriais definidos há 7 anos pela direcção antecedente (www.spf.pt). Assim, continuará a publicar “artigos de interesse para estudantes, professores e investigadores em Física”, e que visem também “promover o interesse dos jovens pelo estudo da Física, o intercâmbio de ideias e experiências profissionais entre os que ensinam, investigam e aplicam a Física”.

A nova equipa descobriu ainda outras fontes de inspiração mais remotas, na história da Gazeta. Mais precisamente, inspirámo-nos no primeiro número da Gazeta de Física, datado de Outubro de 1946: “(...) Desejamos pôr as páginas da Gazeta de Física ao serviço do maior número de físicos ou amigos da Física e para defesa das ideias mais diversas.” (Armando Gibert, um dos fundadores da Gazeta de Física).

Paradoxalmente, esta ideia, que tem 60 anos, é muito actual. Só no século XXI, depois da internet dos anos 90, se pode concretizar plenamente. Há um espaço editorial democratizado aberto à autoria de todos. São os blogues, os vídeos, os podcasts. O melhor exemplo é a Wikipedia que através da abertura à participação de todos, evolui sem degradação da informação. E a credibilidade da Wikipedia é real. Faz com que os políticos tenham especial cuidado na sua entrada na mesma. E faz com que nas dissertações de mestrado e doutoramento das nossas universidades comecem a surgir citações à Wikipedia. Sinais dos tempos. Como o são os iPhone, iPod, iTunes. As tecnologias intuitivas da Apple de Steve Jobs e da Microsoft de Bill Gates estão a desenterrar, à sua maneira, a utopia morta com a queda do Muro de Berlim: afinal, sempre é possível partilhar à escala mundial e produzir riqueza! Não a riqueza material, a das ideias. E na ciência as ideias são o principal. Assim, além da participação de colunistas regulares, a nova equipa editorial decidiu introduzir duas outras novas componentes na Gazeta de Física: a edição *online* e a abertura internacional. Neste ciclo editorial integra-se a Gazeta no contexto globalizante de hoje. A produção *online* visa a internacionalização: permite o acesso sem fronteiras da distribuição da revista, facilita a publicação de autores internacionais. Acima de tudo, cria-se um Espaço de Opinião e Autoria aberto, onde, por exemplo, professores e alunos, podem publicar materiais vários, fotografias, vídeos, testemunhos, documentários, experiências laboratoriais, etc... Claro, queremos um espaço integrador, dinâmico, fácil e rapidamente actualizável.